

CÍRCULOS BÍBLICOS DIOCESE DE SÃO CARLOS

(Período de 14 Setembro a 18 de Setembro)

3º Encontro: Ser uma “Igreja em saída” é a nossa missão.

PREPARANDO O AMBIENTE: Sugere-se um ambiente acolhedor com a Bíblia, Cruz, Flores, Velas, se possível arrumar um cacho de uvas ou algo que se possa partilhar no final.

1º Momento: Acolhida:

Alguém da família: Bem vindos e bem vindas irmãos e irmãs de caminhada. Que alegria iniciar estas reflexões sobre o Evangelho onde tomamos ciência do amor incondicional de Deus por nós e o convite para sermos mais acolhedores. Deus confia tanto em nós que nos chamou para este encontro. Com muita alegria iniciemos este momento de oração nos acolhendo como irmãos.

Todos: Que bom que estamos aqui, nos acolhendo e acolhendo a graça de Deus em nós.

Alguém da família: Acolher é cuidar; é entender que cada um/a de nós é precioso/a para Deus e por isso merece ser amado/a. Neste encontro, peçamos a Deus para crescermos na prática da acolhida.

Todos: O exercício da acolhida nos coloca no caminho da conversão.

Animador: Que nós nos esforcemos para acolher também aquelas pessoas que ainda temos dificuldade de amar; que não conseguimos receber com um sorriso, com um olhar de misericórdia. A indiferença machuca as pessoas.

Demo-nos com grande alegria, uns aos outros, a paz de Cristo. (Cumprimentam-se segundo o costume)

Animador: Na medida em que conseguimos tratar bem as pessoas, nós é que recebemos a alegria da partilha. Como diz São Francisco de Assis:

Todos: “Pois é dando que se recebe; é perdando que se é perdoado e é morrendo que se vive para a vida eterna”.

Animador: Ao iniciarmos esse encontro, vamos nos persignar suplicando a Santíssima Trindade (Pai Criador, Filho Redentor e Espírito Santo Santificador), como mistério de comunhão, que precisamos ter presente o conceito da relação perene de amor, que estabelece e sustenta essa comunhão.

Canta-se: Em nome do Pai, em nome do Filho...

Leitor 1: É muito bom podermos contar com alguém do nosso lado. As Diretrizes Pastorais da Igreja no Brasil nos propõem a construção de uma Igreja que seja também um lar; uma família, na qual possamos aprender a acolher cada dia mais, a “tecer laços que se constroem com gestos simples de amor” (p. 16).

Todos: A acolhida é algo inato ao coração, pois fomos criados pelo Amor e para o amor.

Animador: Ser uma Igreja lar é exercitar o acolhimento; é ser espaço onde as pessoas possam encontrar abrigo e se sentir amadas.

Leitor 1: Esse convite deve ressoar em nosso coração para que possamos renovar o compromisso com Jesus e ir ao encontro dos mais necessitados. ***Ser uma “Igreja em saída” é a nossa missão.*** Acolher com amor as pessoas que Deus nos confiou é o nosso desafio.

Todos: Ensina-nos, Senhor, a amar mais e a acolher melhor as nossas famílias, os nossos irmãos/ãs da comunidade e as pessoas que nós encontrarmos em nossos caminhos.

Leitor 2: Vivemos em um mundo cada vez mais urbano com mais gente na cidade. Somos bombardeados por informações individualistas, descrentes, consumistas e que nos afastam do ideal do

Amor. Muitas vezes damos mais atenção ao celular, à televisão e às redes sociais do que às pessoas que estão ao nosso lado.

Todos: Precisamos voltar à nossa essência: fomos criados à imagem e semelhança de Deus; precisamos nos alimentar da graça de Deus para transbordar gestos e atitudes de amor.

Todos cantam: A alegria está no coração de quem já conhece a Jesus. A verdadeira paz só tem aquele que já conhece a Jesus. O sentimento mais precioso que vem do Nosso Senhor é o amor que só tem quem já conhece a Jesus.

2º Momento: Leitura – Abrir os olhos para ver

Animador: A parábola de hoje nasce da realidade agrícola do povo da Galileia. Era uma região rica, de terra boa, – mas com o seu povo empobrecido, pois as terras estavam nas mãos de poucos, e a maioria trabalhava ou como arrendatários ou como “boia-fria”, como diríamos hoje. Embora a cena situe-se na Galileia de dois mil anos atrás, bem poderia ser no Brasil da atualidade.

Leitor 1: A liturgia do 25º Domingo do Tempo Comum convida-nos a descobrir um Deus cujos caminhos e cujos pensamentos estão acima dos caminhos e dos pensamentos dos homens, quanto o céu está acima da terra. Sugere-nos, em consequência, a renúncia aos esquemas do mundo e a conversão aos esquemas de Deus.

Leitor 2: No texto que nos é proposto, Jesus continua a instruir os discípulos, a fim de que eles compreendam a realidade do Reino e, após a partida de Jesus, a testemunhem.

Todos: O nosso texto deixa claro que o Reino de Deus, este mundo novo de salvação e de vida plena é para todos sem exceção. Para Deus não há marginalizados, excluídos, indignos, desclassificados...

Animador: Para Deus, há homens e mulheres – todos seus filhos, independentemente da cor da pele, da nacionalidade, da classe social – a quem Ele ama, a quem Ele quer oferecer a salvação e a quem Ele convida para trabalhar na sua vinha.

Leitor 3: A única coisa verdadeiramente decisiva é se os interpelados aceitam ou não trabalhar na vinha de Deus. Fazer parte da Igreja de Jesus é fazer uma experiência radical de comunhão universal.

Leitor 1: Todos têm lugar na Igreja de Jesus... Mas todos terão a mesma dignidade e importância? Jesus garante que sim. Não há trabalhadores mais importantes do que os outros, não há trabalhadores de primeira e de segunda classe.

Animador: Vamos Proclamar o Santo Evangelho:

Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça/ E tudo mais vos será acrescentado, aleluia, aleluia

Nem só de pão o Homem viverá, mas de toda palavra/ Que procede da boca de Deus aleluia, aleluia

Se vos perseguem por causa de mim, não esqueçais o porquê / Não é o servo maior que o senhor, aleluia, aleluia

Leitor 1: Proclamação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo São Mateus (20,1-16a) (Tomar na Bíblia).

Momento de silêncio, deixar-se questionar e partilhar.

O que diz o texto? (Não é momento de interpretação do texto e sim constatar)

- 1- O Senhor convida os trabalhadores, em horas diferentes: "Vão vocês também trabalhar na minha plantação de uvas".**
- 2- A cada um paga o mesmo valor. Ninguém recebeu mais ou menos.**

3- Deus valoriza a todos e distribui seus dons a quem quer e como quer.

4- A recompensa é igual não porque Deus é injusto, mas porque ele é bom.

Animador: A recompensa não é quantitativa. Equivale à dedicação e interesse pelo trabalho. O Reino é sempre um dom gratuito de Deus.

Leitor 1: Jesus, nesta palavra, vem nos mostrar o amor de Deus para com cada um de nós e mostra que Deus nos ama igualmente, independente da nossa religiosidade, talvez pensamos que, por estar na igreja ou fazer parte de algum movimento, Deus nos queira mais, mas em Deus somos todos iguais

Todos: Quando lemos esta parábola, caímos na mesma indignação e lógica dos primeiros contratados.

Leitor 2: Vivemos em uma sociedade em que mostra e nos ensina que valemos pelo que temos, onde o ter está muito acima do ser, mas Jesus vem nos mostrar que o amor de Deus, e a acolhida de Deus está muito acima do ter, ele nos ama com gratuidade, para ele não importa qual a marca de roupa que estou vestindo ou qual o valor da minha conta no banco ou a minha profissão, somos chamados a amar e ter o mesmo olhar e amor que Deus tem por nós por aqueles que se aproxima de nós.

Todos: Temos que amar com a mesma qualidade que somos amados por Deus, e esta qualidade de amor se conquista a cada dia.

3º Momento: Meditação – Saborear a Palavra – Atualização da Palavra:

Animador: Entender que Deus não é um negociante, mas um Pai cheio de amor pelos seus filhos, significa também renunciar a uma lógica interesseira no nosso relacionamento com ele. O cristão não faz as coisas por interesse, ou de olhos postos numa recompensa (o céu, a “sorte” na vida, a eliminação da doença, o adivinhar a chave da loteria), mas porque está convicto de que esse comportamento que Deus lhe propõe é o caminho para a verdadeira vida.

Todos: Quem segue o caminho certo, é feliz, encontra a paz e a serenidade e colhe, logo aí, a sua recompensa.

Leitor 1: Com alguma frequência encontramos cristãos que não entendem porque é que Deus ama e aceita na sua família, em pé de igualdade com os filhos da primeira hora, esses que só tardiamente responderam ao apelo do Reino.

Leitor 2: Sentem-se injustiçados, incompreendidos, ciumentos, invejosos e condenam, mais ou menos veladamente, essa lógica de misericórdia que, à luz dos critérios humanos, lhes parece muito injusta.

Leitor 3: Na sua perspectiva, a fidelidade a Deus e aos seus mandamentos merece uma recompensa e esta deve ser tanto maior quanto maior a antiguidade e a qualidade dos “serviços” prestados a Deus. Que sentido faz esta lógica à luz dos ensinamentos de Jesus?

Todos: O Deus que Jesus anuncia é o Pai que quer ver os seus filhos livres e felizes e que, por isso, derrama o seu amor, de forma gratuita e incondicional, sobre todos eles.

O que esta palavra diz para mim? (Silêncio e partilha)

- 1- Ao ler esta parábola, percebo, Senhor, que tudo é dom gratuito da tua bondade. Não fosse essa bondade infinita que olha para todos de igual modo e eu ficava todo o dia inativo sem ser contratado para o trabalho da vinha.**
- 2- Subverto o teu reino com as minhas apreciações e considero tantas vezes que és injusto.**
- 3- Atuando dentro da justiça, o patrão tem o direito de fazer o bem que ele quer com as coisas que lhe pertencem.**

Animador: O operário da parte dele tem este mesmo direito. A pergunta final toca no ponto central: ‘Ou você está com ciúme porque estou sendo generoso?’ Deus é diferente mesmo! Ele não cabe nos nossos pensamentos (Is 55,8-9).

Todos: Que o meu olhar seja puro para ver a tua bondade ao cuidar de mim, o último a quem queres tornar primeiro.

4º Momento: Oração – Momento de falar com Deus – PRECES

Sugestão: Colocar em forma de preces aquilo que refletimos sobre o Evangelho e a nossa vida. Após cada prece, responde-se:

R: Abre os nossos olhos, as nossas mãos e os nossos corações, Senhor de infinita ternura.

5º Momento: Contemplação – Deixar-se transformar na alegria do Evangelho – Permanecer na presença de Deus

Animador: O pano de fundo da parábola é a conjuntura daquela época, tanto de Jesus como de Mateus. Os operários da primeira hora são o povo judeu, chamado por Deus para trabalhar em sua vinha. Eles sustentaram o peso do dia, desde Abraão e Moisés, bem mais de mil anos. Agora, na undécima hora, Jesus chama os pagãos para ir trabalhar na sua vinha e eles chegam a ter a preferência do coração de Deus. “Assim, os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos”.

Leitor 1: A ação de Deus ultrapassa nossos cálculos e nosso jeito humano de atuar.

Todos: Ele surpreende e às vezes incomoda. Pois nosso Deus é desconcertante.

Leitor 2: O Senhor não para, em tempo algum, de enviar trabalhadores para cultivar a Sua vinha através dos patriarcas, dos doutores da Lei e dos profetas e, finalmente, através dos apóstolos, Ele procurava, por assim dizer, que a Sua vinha fosse cultivada por intermédio dos Seus trabalhadores. Todos aqueles que, a uma fé firme, acrescentaram boas obras, foram os trabalhadores dessa vinha [São Gregório Magno].

Leitor 3: Os trabalhadores contratados desde o nascer do dia, da hora terceira, da sexta e da nona designam portanto o antigo povo hebreu que, aplicando-se, desde o começo do mundo, a prestar culto a Deus com fé firme, não parou, por assim dizer, de se empenhar na cultura da vinha.

Todos: «Ide também para a minha vinha»

6º Momento: Ação – A Palavra de Deus apropriada passa depois para a vida prática, torna-se vida em minha vida e transforma meus atos.

Comprometer-se na Palavra: Assumir compromissos concretos

(Quando feito em grupo ou em família)

- 1- Quero vencer a tentação de avaliar as pessoas pelo que têm ou fazem e não pelo que são aos olhos de Deus.**

Animador: A parábola, proposta por Mateus à sua comunidade (provavelmente a comunidade cristã de Antioquia da Síria) para iluminar a situação concreta que a comunidade estava a viver com a entrada maciça de pagãos na Igreja.

Leitor 1: Alguns cristãos de origem judaica não conseguiam entender que os pagãos, vindos mais tarde, estivessem em pé de igualdade com aqueles que tinham acolhido a proposta do Reino desde a primeira hora.

Leitor 2: Mateus deixa, no entanto, claro que o Reino é um dom oferecido por Deus a todos os seus filhos, sem qualquer exceção. Judeus ou gregos, escravos ou livres, cristãos da primeira hora ou da última hora, todos são filhos amados do mesmo Pai.

Todos: Na comunidade de Jesus não há graus de antiguidade, de raça, de classe social, de merecimento...O dom de Deus destina-se a todos, por igual.

Silêncio, questionar-se tomando Propósitos diante da Palavra:

Animador: A misericórdia e a bondade de Deus ultrapassam todos os nossos esquemas aparentemente justos e bons. Traz à tona nossas limitações e ambições. O que precisa ser mudado em nós para sermos mais semelhantes ao nosso mestre?

Leitor 3: A partir da misericórdia de Deus que não nos trata como merecemos, mas é generosidade abundante, quais ações concretas posso assumir no meu cotidiano para que me torna mais acolhedor e fraterno?

Animador: A parábola serviu a Jesus, também, para denunciar a concepção que os teólogos de Israel tinham de Deus e da salvação. Para os fariseus, sobretudo, Deus era um “patrão” que pagava conforme as ações do homem.

Leitor 1: Se o homem cumprisse escrupulosamente a Lei, conquistaria determinados méritos e Deus pagar-lhe-ia convenientemente. Segundo esta perspectiva, Deus não dá nada; é o homem que conquista tudo.

Leitor 2: O “deus” dos fariseus é uma espécie de comerciante, que todos os dias aponta no seu livro de registros as dívidas e os créditos do homem, que um dia faz as contas finais, vê o saldo e dá a recompensa ou aplica o castigo.

Todos: Para Jesus, no entanto, Deus não é um contabilista, sempre de lápis na mão a fazer as contas dos homens para lhes pagar conforme os seus merecimentos; mas é um pai, cheio de bondade, que ama todos os seus filhos por igual e que derrama sobre todos, sem exceção, o seu amor.

Animador: No ofertório, uma das orações secretas do celebrante quando não há canto é: Bendito sejas, Senhor, Deus do universo, pelo vinho que recebemos de vossa bondade, fruto da videira e do trabalho do homem, que agora vos apresentamos e para nós se vai tornar vinho da salvação. **Veja que lindo fruto da videira e do trabalho do homem, vamos partilhar destas uvas, fruto do trabalho humano na vinha do Senhor – o Reino de Deus – aclamando: Bendito seja Deus para sempre!**

Se faz a partilha do cacho de uvas, cantando:

Bendito sejas/Ó Rei da glória

Ressuscitado/Senhor da Igreja

Aqui trazemos as nossas ofertas

Vê com bons olhos/Nossas humildes ofertas

Tudo o que temos/Seja pra Ti, ó Senhor

2. Vidas se encontram/No altar de Deus

Gente se doa/Dom que se imola

Aqui trazemos as nossas ofertas

3. Irmãos da terra/Irmãos do céu

Juntos cantemos/ Glória ao Senhor

Aqui trazemos as nossas ofertas

Pai-Nosso

Bênção

- Deus nos abençoe e nos guarde. Amém.
- Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nós. Amém.
- Volte para nós o seu olhar e nos dê a sua paz. Amém.
- Abençoe-nos Deus misericordioso, Pai e Filho e Espírito Santo. Amém.

